

Amar, dormir e sonhar...

Esta não é, a rigor, a história de uma grande fortuna. Mas é a rica história de um homem, sua mulher e um sonho. O homem chamava-se Mário Miguel Nicola Garófalo. Filho de italianos, foi gerado em Turim, mas nasceu mesmo no Ceará, em 1920.

A mulher é Lúcia Batista (di Garófalo), uma paulista que veio ao mundo quando Mário, homem feito, já contava 25 anos de idade. O destino levou mais 25 anos preparando o encontro deles. Garófalo tinha, portanto, 50 anos quando a conheceu. Antes disso, houve um outro casamento no caminho dele. Todavia, conforme se vê mais adiante, valeu a pena esperar...

O sonho era a rádio, a *Brasília Super Rádio FM*, cujo enredo impressiona pela pujança do ideal. Ideal este que Mário Garófalo dividiu, somou e multiplicou com a mulher, companheira de vida e de negócios.

Desde cedo o menino Mário assumiu sua nacionalidade "italo-cearense": ora porque falava o português e o italiano com a mesma fluência, ora porque a gesticulação marcante dos romanos incorporava-se ao seu modo de expressão.

Em 1935, saiu do Ceará com destino a Pernambuco. Lá foi aluno interno do Salesiano. Três anos depois deixava o Seminário. E desembarcava no Rio de Janeiro, então capital do país, aos 18 anos de idade. Logo encontrava, no jornal e na rádio, a sua verdadeira vocação. Integrou o time dos *Diários Associados*, uma potência colossal naquele tempo. E, em 1960, chegava a Brasília, mandado por João Calmon, que era o presidente dos D.A., para transmitir a

inauguração da cidade. Em seguida, recebeu a incumbência de montar a *TV Brasília* e dirigir o *Correio Brasiliense*. Daqui não saiu mais, salvo pelas incontáveis viagens pelo mundo.

Sim, porque Garófalo se orgulhava de ter sido o criador da rádio-reportagem. E de jamais haver sido desmentido: "Veja bem: nunca fui desmentido e sempre soube preservar minhas fontes", gabava-se ele, orgulhoso.

A grande chance, porém, veio em 1979, quando venceu a concorrência da licitação de concessão pública de um canal FM, em Brasília. Mário entrou na parada disputando com pesos-pesados da comunicação. Garófalo ganhou a concessão, mas avisaram-no de que não "levaria".

- Por que não será minha, se ganhei a concorrência?! perguntou o homem, que desde os tempos de menino, jamais engoliu uma injustiça.

- Você é um grande ingênuo - disse-lhe o interlocutor. Não vê que há grandes forças econômicas por trás?

Garófalo saiu daquele encontro inconformado. Lúcia, então, com seu excepcional sexto sentido, disse-lhe que

procurasse o general gaúcho Otero Valle, amigo do casal, que estava de passagem por Brasília e que tinha acesso ao presidente João Figueiredo.

Reencontrando o amigo, expôs-lhe a história. Ao final, perguntou indignado:

- Onde está a coerência

desse governo?

O militar, de voz mansa e grave, pediu-lhe que passasse tudo para o papel, dizendo que levaria o problema a Figueiredo, em audiência que acabara de solicitar. E assim foi feito.

Quando deixava o gabinete do presidente, o general Otero Valle é interpelado por Garófalo:

- E aí?

- Tudo certo - retrucou o militar.

- Como "tudo certo"? O que foi que o presidente falou? - Insistiu Mário, com a habitual pressa dos repórteres.

- Disse que você é um f.d.p... - falou rindo, o general.

- Como assim? - perguntou, já nervoso.

- Você não perguntou "onde está a coerência desse governo"? Pois bem, Figueiredo disse que, para mostrar onde está a coerência, vai entregar a rádio a quem tirou o primeiro lugar. Você venceu e vai ganhar - anunciou o gaúcho.

Dias depois, o cineasta Franco Zefirelli vem ao Brasil e o porta-voz da Presidência da República, ministro Carlos Átila, convida um grupo de jornalistas e suas respectivas mulheres para assistir à *avant-première* de um filme do cineasta, em companhia do presidente e de Zefirelli. Na oitava fila, lá estavam Lúcia e Mário. À saída, Garófalo aproximou-se de Figueiredo, que foi logo lhe dizendo:

- Você ganhou e vai levar. A rádio é sua.

Eufórico, Mário sapecou-lhe um beijo à italiana.

- Deixa disso que eu não sou búlgaro - reclamou o presidente.

- Mas eu sou italiano - replicou Mário, feliz da vida.

Mais um percalço e outro, em 30 de junho de 1980, às 19h30, o papa João Paulo II inaugurava, com bênção, a *Brasília Super Rádio FM*. Foi a segunda rádio do mundo a ser inaugurada por Sua Santidade. (A primeira é a do Vaticano, naturalmente).

De lá para cá, foram 24 anos de dedicação diuturna. A rádio difere das demais pelo seu caráter cultural, com uma programação que entenece os ouvidos de quem possui apurado gosto musical e é sintonia freqüente de hotéis e restaurantes. O corpo diplomático, sediado em Brasília, considera a *Brasília Super Rádio* um produto de exportação.

Para Mário Garófalo, ela era uma pouco mais que isso. Era a concretização do sonho de um homem, que até os 84 anos de idade, vivia para a rádio. A diferença, como diz o slogan da *Brasília Super Rádio FM*, é a música. Música para amar, dormir e sonhar, porque suave é a noite... e o dia, também.

Brasília, que tinha nele a sua voz emudeceu na madrugada de segunda-feira, quando Mário Garófalo foi chamado por Deus, e certamente, a essa hora, já está animando o céu...



Mário Garófalo